

câncer, sugerindo um papel na etiologia da dor relacionada a transfusão. Contudo, apenas seu o aumento não explica o quadro, já que a ocorrência desse tipo de reação é rara, não envolvendo todos os pacientes que recebem hemocomponentes desleucocitados. Não encontramos trabalhos na literatura sobre o papel dos anticorpos HLA de classe II na etiologia da dor aguda. Em relação a evolução, a paciente apresentou melhora rápida, confirmando a evolução benigna desse tipo de reação. **Conclusão:** O tipo de hemocomponente envolvido, o quadro clínico e a evolução da paciente coincidem com o descrito na literatura para os quadros de dor aguda relacionada a transfusão. Contudo, muito pouco se sabe ainda sobre a incidência e etiologia desse tipo de reação, com poucos casos na literatura. A sua baixa incidência, dificuldade de diagnóstico e subnotificação contribuem para essa realidade. A notificação e publicação dos casos suspeitos é importante e necessária para obtermos dados mais fidedignos, que nos permitirão avançar no conhecimento dessa intercorrência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1358>

IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA COLSAN: EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS

RD Medeiros, PMD Queiroz, EM Taguchi, AJP Cortez

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A COLSAN é uma instituição que trabalha na coleta, processamento e distribuição de sangue e seus derivados, atendendo hospitais públicos e filantrópicos. Atualmente a COLSAN tem sob sua responsabilidade o gerenciamento de 56 agências transfusionais distribuídas em diversos hospitais da capital paulista, interior e litoral de São Paulo. Devido a alta capilaridade é difícil de manter um treinamento uniforme nas agências transfusionais, o que reflete no alto número de amostras enviadas ao laboratório de imunohematologia sem necessidade. Em 2020 foi criado na COLSAN o setor de Educação Continuada, o qual tem como propósito ser um setor voltado exclusivamente para treinamento da área técnica, visando padronizar o conhecimento e melhorar a capacitação de novos colaboradores de agências transfusionais que ingressam na instituição. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da COLSAN na implantação do setor de Educação Continuada e avaliar a eficácia dos treinamentos considerando a quantidade de amostras enviadas à imunohematologia sem necessidade. **Materiais e métodos:** Foi realizado levantamento retroativo da quantidade de amostras sem necessidade enviadas ao setor de imunohematologia anualmente no período de 2020 a 2023. Considera-se amostras sem necessidade aquelas amostras sem nenhuma discrepância de tipagem, sem anticorpo irregular ou com anticorpo reagindo apenas a 4°C. **Resultados:** Em 2020, uma média de 56 amostras mensais desnecessárias foram enviadas, correspondendo a 14,3% do total de amostras recebidas pelo laboratório de apoio. Em 2021, essa média caiu para 40 amostras mensais, representando 10,3% do total. Em 2022 a

média foi de 29 amostras mensais, equivalendo a 7,3% do total. Em 2023, encerramos o ano com uma média de 19 amostras mensais, correspondendo a 4,5% do total de amostras recebidas pelo laboratório de apoio. **Discussão:** Foi observada uma redução de 66% de amostras indevidas enviadas ao setor de imunohematologia após 4 anos da implantação do setor de Educação Continuada. Diante das dificuldades da realização e padronização do treinamento técnico pelos gestores locais, foi de grande importância a organização e centralização da preparação técnica desses novos colaboradores, pois propiciou a oportunidade de vivenciar as técnicas de rotina de uma maneira monitorada e assistida. Foram observados aspectos positivos em relação ao ganho de tempo em relação aos gestores locais, pois passaram a receber um colaborador mais preparado e seguro para execução do trabalho técnico. Além disso, a Educação Continuada vai de encontro a um dos objetivos da política da qualidade da empresa que é o desenvolvimento de ações permanentes de treinamento e atualização de recursos humanos. **Conclusão:** Levando em consideração os resultados obtidos nas avaliações e o desempenho dos colaboradores após o treinamento, observamos uma significativa melhoria nos indicadores de desempenho técnico das agências transfusionais da COLSAN. Isso impactou positivamente na redução do tempo de atendimento ao paciente, bem como na redução de custos para nossa Instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1359>

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E INSTRUCIONAIS PARA ELABORAÇÃO DE EXAMES DE SANGUE E HEMODERIVADOS EM HOSPITAL DA REDE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

JM Souza, JRD Patrocínio

Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Uma das alternativas do médico para salvar a vida do paciente é a transfusão de sangue e de seus hemocomponentes, como hemácias, plaquetas, plasma e crioprecipitado. No entanto, a opção de transfundir é uma decisão difícil a ser tomada, pois, tal intervenção envolve riscos, os quais devem ser justificados por benefícios imediatos ou a longo prazo. Como uma tentativa de restringir a quantidade de sangue e de hemocomponentes transfundidos, e, também, objetivando orientar os médicos e os Residentes na correta indicação do procedimento, foi criado cartazes instrutivos, contendo os níveis de hemoglobina, plaquetas, fibrinogênio e INR para a perfeita indicação da transfusão. Os cartazes foram distribuídos em diversas enfermarias: clínica médica, clínicas cirúrgicas, CTIs, centros cirúrgicos, clínicas pediátricas, Serviços de DIP, e agência transfusional. Além de ser um roteiro minucioso para a indicação de transfusão, os cartazes descrevem todas as reações transfusionais possíveis e as condutas a serem tomadas na sua presença. **Material e métodos:** Engloba cartazes educativos, distribuídos nas diversas clínicas do HFSE, visando orientar o médico na tomada de decisão

quanto à necessidade de transfusão, ou não, de sangue e seus hemocomponentes. Nesse contexto, foi criado o Roteiro Transfusional, concomitantemente, foi também enunciado os Efeitos Adversos da Transfusão de Sangue e seus Derivados. **Resultados:** A implementação desses cartazes, nas diversas clínicas, tornou-se um instrumento de vital importância, com um grau altíssimo de aceitação e de adesão pelos médicos e pelos residentes, servindo como ferramenta avaliativa restritiva na tomada de decisão de transfundir. **Discussão:** Uma vez que a transfusão de sangue é administrada para aumentar a capacidade do sangue de transportar oxigênio, restaurar a quantidade de sangue no corpo (volume sanguíneo) e corrigir problemas de coagulação. Deve-se sempre ser alertado que não é uma terapêutica isenta de riscos, assim sendo, deve-se restringi-la quando realmente necessária. **Conclusão:** A distribuição dos cartazes nas diversas clínicas, com o intuito educativo e orientador, propiciou mais comodidade e segurança ao médico na tomada de decisão, assim, também, aos técnicos da agência transfusional, que se sentem mais seguros para questionar a indicação da transfusão, quando ela não está de acordo com as orientações dos cartazes elaborados. A elaboração dessa ferramenta concisa e eficaz, que pode ser consultada a qualquer momento, está sendo um passo importante para a política do nosso Hemonúcleo, que é: restringir a quantidade de sangue e hemocomponentes transfundidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1360>

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM CIRURGIAS CARDÍACAS ELETIVAS: UMA VISÃO PATIENT BLOOD MANAGEMENT (PBM)

TM Souza, MVR Salomão, AB Castro,
CL Miranda, PC Garcia-Bonichini

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar os fatores pré-operatórios e intraoperatórios associados à utilização de concentrado de hemácias em cirurgias cardíacas eletivas realizadas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Material e métodos:** Um estudo retrospectivo observacional com coleta de dados foi realizado, entre 2018 e 2021, o qual se obteve 741 indivíduos. Os dados alcançados foram avaliados por meio de análise descritiva, teste Qui-quadrado e Regressão Logística (stepwise), considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** Parâmetros pré-operatórios, como feminino biológico feminino (OR 9,074; IC95% 5,218; $p < 0,0001$), seguido do hematócrito baixo (OR 7,498; IC95% 4,362; $p = 0,0034$), presença de diabetes mellitus (DM) (OR 1,779; IC95% 1,052; $p = 0,0318$) e intraoperatório, como tempo de circulação extracorpórea acima de 90 minutos (OR 1,68; IC95% 1,013; $p = 0,0442$) mostraram-se de riscos para o sangramento excessivo e/ou indispensabilidade do uso de concentrados de hemácias durante a cirurgia. **Discussão:** Sabe-se que as mulheres, em sua maioria,

apresentam maior prevalência de anemia, principalmente associados a fatores como menstruação, gravidez e lactação. Sob a mesma perspectiva, a anemia pré-operatória possui associação a comorbidades, idade avançada e o sexo feminino, sendo todos eles destacados pela literatura como fatores de risco para resultados adversos após cirurgias cardíacas. Em relação ao tempo de circulação extracorpórea (CEC) acima de 90 minutos, sabe-se que a técnica de CEC, é potencialmente categorizada como uma das principais causas de sangramento em todo o período perioperatório, tendo em vista os distúrbios de coagulação e ativação de fibrinólise, fatores esses que são reforçados com a presença do enorme tempo de uso e, o último, considerado um dos principais fatores de sangramento em cirurgias cardíacas com uso de CEC. Somado a esses fatores, ressalta-se que um paciente que apresenta hematócrito abaixo de 40% e necessidade do uso de CEC, tem maior chance de usar sangue em cirurgias de revascularização do miocárdio, concernindo ao uso de hemocomponentes encontrado no presente trabalho. Embora a literatura apresente grandes estudos sobre DM, ainda não é possível comprovar a relação entre a presença dessa comorbidade e a necessidade transfusional na literatura, levantando-se três possíveis fatores envolvidos nessa relação para os resultados encontrados no presente estudo: complicações vasculares devido a resistência à insulina, a prevalente presença de anemia em pacientes com DM e, por conseguinte, necessidade transfusional, e o fato do sexo feminino estar mais associado a complicações vasculares na DM, todos achados correlacionados entre si e com os resultados do presente trabalho. **Conclusão:** Os fatores de risco pré-operatórios, como sexo biológico feminino, hematócrito diminuído e presença de diabetes mellitus, e intraoperatórios, como o uso de circulação extracorpórea acima de 90 minutos, demonstraram-se estar associados à utilização de concentrados de hemácias em cirurgias cardíacas eletivas realizadas entre 2018 e 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1361>

ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO: PAPEL DO PFC NO TRATAMENTO

FL Lino

Hospital Municipal de Urgências (HMU), Guarulhos,
SP, Brasil

Objetivo: Relato de caso de tratamento da crise do angioedema hereditário (AEH) com infusão de Plasma Fresco Congelado (PFC). **Materiais e métodos:** Relato um caso de paciente masculino, 35a, 73Kg, que veio ao PS (D0) com queixa de edema de face, progressivo e iniciado em reg. ocular havia 12h. Referiu diagnóstico de AEH e uma internação anterior por crise. Negou alergias ou outras doenças. No exame físico: edema importante de face e dificuldade para respirar. Exames laboratoriais iniciais normais (hemograma, creatinina, transaminases, eletrólitos e PCR). Optado pela intubação (IOT) e ventilação mecânica pelo risco de asfixia. Prescrito infusão de 2u PFC de 6/6h e pulsoterapia com Solumedrol. Foi extubado no D3 e suspenso PFC no D4. Teve regressão completa do